THESE

QUE EM NOVEMBRO DE 1865 DEVE SUSTENTAR

PERANTE

A FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

PARA OBTER O GRAU

DE DOUTOR EM MEDICINA

Emilio Teixeira Santos Imbassahy.

NATURAL DA CIDADE DE CARAVELLAS (PROVINCIA DA BAHIA)

Filho legitimo do professor Henrique Teixeira Santos Imbassahy e D. Marcellina Ferreira dos Santos.

La Medecine est la plus belle, et la plus riche de toutes les sciences.

***.

BAHIA.

TYPOGRAPHIA POGGETTI, DE TOURINHO & C.

Rua do Corpo Santo n.º 47

1865.

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA.

DIRECTOR

O Ex.mo Snr. Conselheiro Dr. João Baptista dos Anjos.

VICE-DIRECTOR

O Ex.mo Snr. Conselheiro Dr. Vicente Ferreira de Magalhães.

LENTES PROPRIETARIOS.

OS SRS. DOUTORES	MATERIAS QUE LECCIONAM
	1.° ANNO.
Cons. Vicente Ferreira de Magalhães	Physica em geral, e particularmente em suas applicações á Medicina.
Francisco Rodrigues da Silva	Chimica e Mineralogia.
Adriano Alves de Lima Gordilho	Anatomia descriptiva.
	2.° ANNO.
Antonio de Cerqueira Pinto	Chimica organica.
Jeronymo Sodré Pereira	Physiologia.
Antonio Mariano do Bomfim	Botanica e Zoologia.
Adriano Alves de Lima Gordilho	Repetição de Anatomia descriptiva.
	3.° ANNO.
Elias José Pedroza	Anatomia geral e pathologica.
José de Góes Siqueira	Pathologia geral.
Jeronymo Sodré Pereira	Physiologia.
	4.° ANNO.
Cons. Manoel Ladisláo Aranha Dantas	Pathologia externa.
Alexandre José de Queiroz	Pathologia interna.
Mathias Moreira Sampaio	Partos, molestias de mulheres pejadas e de meninos recemnascidos.
	5.° ANNO.
Alexandre José de Queiroz	Continuação de Pathologia interna.
Joaquim Antonio d'Oliveira Botelho	Materia medica e therapeutica.
José Antonio de Freitas	Anatomia topographica, Medicina operatoria, e apparelhos.
	6.° ANNO.
Antonio José Ozorio	Pharmacia.
Salustiano Ferreira Souto	Medicina legal.
Domingos Rodrigues Seixas	Hygiene, e Historia da Medicina.
Antonio José Alves	Clinica externa do 3.° e 4.° anno.
Antonio Januario de Faria	Clinica interna do 5.° e 6.° anno.

OPPOSITORES.

Rozendo Aprigio Pereira Guimarães. Ignacio José da Cunha. Pedro Ribeiro de Araujo. José Ignacio de Barros Pimentel. Virgilio Clymaco Damazio	Secção Accessoria.
José Affonso Paraizo de Moura. Augusto Gonçalves Martins. Domingos Carlos da Silva.	Secção Cirurgica.
. . . . Demetrio Cyriaco Tourinho Luiz Alvares dos Santos João Pedro da Cunha Valle	Secção Medica.

SECRETARIO.

O Sr. Dr. Cincinnato Pinto da Silva.

OFFICIAL DA SECRETARIA

O Sr. Dr. Thomaz d'Aquino Gaspar.

A Faculdade não approva, nem reprova as opiniões emittidas nas theses que lhe são apresentadas.

SECÇÃO MEDICA.

ACÇÃO PHISIOLOGICA E THERAPEUTICA DO OPIO.

« Agir selon l'occasion, s'abstenir à propos et volontairement, d'une manière raisonnée, voilà le fait du médecin experimenté qui connait la marche naturelle des maladies. »

BOUCHUT.

ANTES de encetarmos o nosso ponto, digamos poucas palavras relativamente ao opio nos tempos, que forão.

O opio, succo extrahido das capsulas das papoulas *(papaver somniferum)* não passou desconhecido á Hyppocrates, nem a Diagoras, seu contemporaneo; mas o primeiro, não querendo fazer talvez um estudo acurado sobre elle, deixou-o: o segundo temendo a sua influencia sobre as funcções cerebro-espinhaes, proscreveu-o.

Depois d'estes, outros medicos vierão, que tentárão alguns estudos sobre o opio, empregando-o algumas vezes; porem esses ensaios forão completamente esquecidos na epocha, em que os medicos gregos se estabelecêrão em Roma e na Italia.

Então longo tempo viveu o opio sob a lapide do esquecimento, até que mãos poderosas de praticos abalisados o arrancárão d'essa sepultura indigna e aviltante.

Podemos, sem medo de errar, dizer que os Arabes forão os que o collocárão na altura, que lhe estava destinada.

Theophrasto porem e Sydenham restabelecêrão-lhe o credito perdido nos tempos da barbaria; e nos nossos dias o descobrimento da morphina no succo das papoulas deu ao opio logar no meio dos mais egregios medicamentos, e fèz que, com rasão, o consideremos uma das mais poderosas alavancas da Medicina hodierna.

Entremos agora na primeira parte do nosso ponto.

ACÇÃO PHYSIOLOGICA DO OPIO.

Modificações do apparelho digestivo.—Applicando-se um sal de morphina sobre a pelle denudada, nota-se que pouco depois aquelles, que estão debaixo da acção do medicamento, accusão sêde intensa, seccura na bocca e na garganta, e muitas vezes embaraço na deglutição, e alteração completa na digestão.

N'esses individuos os vomitos são muito frequentes; e apparecem em maior ou menor escala, segundo a influencia de diversas outras causas. Assim o modo de applicação do sal narcotico, o sexo, a idade, o temperamento, a natureza da molestia &c. &c. augmentão, ou diminuem os vomitos.

Experiencias feitas pelo Snr. Trousseau provão que as mulheres são mais sujeitas, do que os homens; principalmente aquellas, que dispõem de temperamento lymphatico.

A constipação ou a diarrhéa são tambem alterações, que se notão no apparelho digestivo, em consequencia da applicação dos saes de morphina.

Modificações nos apparelhos de secreção.—A medida que as funcções do tubo digestivo são modificadas, os orgãos secretores exhalantes tambem soffrem.

A urina, raras vezes augmentada, é quasi sempre diminuida: si o sal de morphina tem sido empregado internamente, então ella pode se tornar mais abundante; porem isto muito poucas vezes.

Occasiões ha, em que o doente accusa dores crueis na bexiga; recorre-se a sonda, e o liquido extrahido não é correspondente ao tempo, em que o donete não urinava.

A causa desta diminuição tem sido estudada por differentes formas; nós porem nos inclinamos a opinião do Snr. Trousseau, que diz—que o muco, que reveste a membrana interna da bexiga, deve ser o agente de lubrefação; ora seccando este, em consequencia do uso do sal de morphina, claro está que a urina deve atravessar menos facilmente o collo da bexiga, e portanto ser mais difficil a sua secreção.

O suor é um phenomeno muito frequente, quando se emprega a morphina, sobre tudo pelo methodo endermico.

O logar, onde se applica o medicamento, é o primeiro affectado; depois o suor vai-se estendendo, e acaba por occupar o corpo todo.

O calor da pelle augmenta-se, e a face torna-se corada.

Nas mulheres ainda o suor é mais abundante; são obrigadas muitas vezes a mudar 3 e 4 camisas durante a noite.

Ha uma particularidade nos doentes, que estão no uso d'estes saes narcoticos, relativamente á secreção.

N'aquelles, nos quaes a urina tem sido augmentada pela substancia medicamentosa, nota-se suppressão cutanea; e vice-versa.

A natureza estabeleceu em tudo a lei das compensações.

Um outro phenomeno acompanha os suores; é a comichão, que tanto incommoda os enfermos.

Esta manisfesta-se pela mesma forma, que aquelles, e percorre tambem por todo o corpo do paciente.

Nota-se alem disto na pelle dos doentes uma erupção particular, que não é sem duvida alguma devida as comichões, de que fallamos; porque muitas vezes existe aquella sem esta.

Modificações no apparelho genital.—Poucas modificações notamos ahi. Apenas, sabemos que pela applicação da morphina as regras nas mulheres se tornão mais abundantes; e muitas vezes simplesmente com a coadjuvação d'este agente therapeutico, regularisa-se a menstruação, que já tinha desapparecido.

O Snr. Trousseau cita um facto de uma mulher hydropica, em quem o fluxo catamenial estava supprimido á 3 mezes, e na qual, pela continuação do acetado de morphina, durante 8 dias, na dose de 4 grãos diarios, elle restabeleceu-se completamente.

É tudo quanto podemos dizer sobre o apparelho genital.

Modificações no apparelho da circulação.—Bally sustentou que os saes de morphina não influião sobre os batimentos do pulso, nem sobre o caracter das inspirações, sinão imprimindo lhes uma ligeira diminuição.

Não somos da opinião do illustre pratico; porque vemos o contrario, quando se manifestão os suores, que aliás são tão constantes.

Modificações sobre o apparelho nervoso da vida de relação.—Sobre este apparelho, um dos mais importantes sem duvida, muito se tem demorado a attenção dos authores: nós, deixando de parte phenomenos secundarios ahi produzidos pelas preparações opiaceas, nos occuparemos somente dos mais interessantes.

Quando um individuo qualquer está sob a acção de uma certa quantidade de opio, as pupillas de ordinario cerrão-se, e as palpebras se abaixão sobre o globo occular, tomando uma cor violacea.

Este phenomeno observado por muitos praticos no organismo humano, não o foi pelo Snr. A. Bois em certos animaes submettidos á sua experiencia.

Elle queria provar o antagonismo da morphina com a atropina. Escolheu para objecto de suas investigações o gato; nada concluiu relativamente ao que queria; mas notou que, applicando depois sobre a côxa de um outro gato, denudada a pelle, somente o hydrochlorato de morphina, o animal morreu horas depois, apresentando, como se se tratasse da atropina, as puplillas dilatadas, e os olhos brilhantes.

Aquelles, á quem se applicão as preparações opiaceas em pequena dose, succede um somno socegado e placido; mas se as doses são augmentadas, o paciente dorme, é verdade; porem um somno agitado e interrompido por sonhos penosos.

Continuando-se com o medicamento, continua o somno pela mesma forma; mas si acaso se pára, então a insomnia a mais rebelde vem substituir o atribulado somno.

Hoje está sabido que a *narceina* é somente capaz de produzir o somno physiologico: *maxime* nas creanças.

O individuo narcotizado por um sal de morphina pode ser differençado d'aquelle, que estiver debaixo da acção de outro qualquer narcotico.

No primeiro cazo nota-se a sêde intensa, os vomitos, o desejo frequente de urinar, a difficuldade da secreção urinaria, os suores, as comichões, a somnolencia, a contracção das pupillas, o abatimento das forças, e uma certa languidez espalhada por todo o rosto.

Phenomenos secundarios podem ainda apparecer, ou substituir os primeiros; mas estes são os mais communs.

No segundo caso apresentão-se caracteres diversos, taes como—dila-

tação das pupillas, delirio, gritos, movimentos desordenados; e raras vezes a transpiração é tão abundante como no caso precedente.

Os embriagados por bebidas alcoolicas assemelhão-se alguma coisa aos narcotizados pelos saes de morphina; porem quem attentar nos vomitos, que trasem o cheiro alcoolico das bebidas, nos suores sem comichões, na face congestionada, e não languida e quebrantada, não confundirá por certo os effeitos de uma bebedeira com os da applicação imprudente de um sal de morphina.

O opio obra sobre as extremidades nervosas, e sua acção é d'ahi transmittida ao cerebro pelos conductores nervosos? É absorvido e levado pelos vasos até o encephalo?

Forão estas as principaes questões levantadas pelos homens da sciencia no seculo passado.

Boerhaave, e todos os partidarios da sua eschola sustentavão a primeira opinião.

Dai a um animal, dizião elles, uma pilula de opio: os phenomenos toxicos se hão de manifestar incontinenti, sem que a pilula tenha perdido nada de seu pezo.

Esta objecção levou os chimicos á estudos serios. Á final reconhecêrão que os principios activos da pilula erão absorvidos; e que, embebendo-se esta nos succos gastricos, com os quaes estava em contacto, ganhava um pezo egual, ou maior ainda ao que ella tinha anteriormente.

Felismente estas questões hoje não nos incommodão mais o espirito; porque depois das experiencias de Magendie, Fodéré, e Ségalas ninguem duvida mais da transmissão do opio ao cerebro por meio do systema vascular.

Alguns povos, á força de habito, ingerião o opio, como alimento; porque uma superstição estupida levava-os a acreditar que esta substancia causava felicidades sobrenaturaes.

Na China, principalmente nas provincias do norte, ha o pessimo costume de fumar-se o opio.

Em Pekin, séde de todos os vicios, os fumadores sobem a um numero extraordinario, não obstante edictos imperiaes, que condemnão á pena capital os vendedores d'esta nociva droga; mas o povo zomba dos edictos, e vende-a publicamente em lojas apropriadas, tendo até a ou-

sadia de annuncial-a por meio de um papel amarello pregado á porta.

Os homens da classe nobre, e os da baixa classe são os que mais se entregão á esse terrivel passatempo, presente fatal dos astutos inglezes.

Nas provincias de Petchili é onde o opio se fuma com mais furor.

Casas adrêde preparadas existem por todas as cidades. São verdadeiros lupanares, situados ao rêz do chão, tristemente ornados por leitos baixos e cobertos de palha, onde os *cachimbadores* se deitão para mais commodamente saborearem o veneno, que tem de abreviar-lhes os dias.

O indagador, que penetrar em um antro d'esses, hade á principio recuar amedrontado.

O aspecto lugubre do edificio, as nuvens de fumo, que innundão o interior, as faces pallidas e abatidas dos differentes individuos, que alli existem, a tristeza de uns, a alegria de outros, a mudêz aqui, a loquacidade acolá amedrontão e aterrão aquelles, que pela primeira vez penetrão n'esses perniciosos umbraes.

Os ricos teêm em suas casas um quarto destinado para esse fim, mobiliado com esmêro, e caprixosamente matisado de figuras impudicas, e sensuaes.

Os imperadores e fidalgos não deixão tambem de pagar o seu tributo ao fatal vicio.

A mulher, que se apresenta com um cachimbo de opio, é pelos Chins reputada no ultimo gráu de aviltamento e devassidão.

O prazer pois, a tristeza, a loquacidade, os sonhos, as phantasias, mais tarde as gastrites e gastralgias, e depois a morte, são os phenomenos, que se notão n'esses individuos, que lentamente se vão suicidando, á custa de saborearem o donativo fatal de Inglaterra.

Antes de finalisarmos a acção physiologica do opio, devemos, por amor da verdade, declarar que elle não é um veneno poderoso para todos os mamiferos. Os coelhos parecem refractarios á sua acção.

Passemos a 2.ª e ultima parte do nosso ponto, tal como nos foi dado pela Eschola.

ACÇÃO THERAPEUTICA DO OPIO.

Molestias dos centros e dos conductores nervosos: INSOMNIA.—Na insomnia, que não depender de uma molestia febril ou dolorosa, recorreremos aos anti-spasmodicos e temperantes, e não ao opio: este é o mais seguro e prompto meio para produsir o somno, sabemos; porem esse somno é agitado, e rodeado de sonhos afflictivos, de que o doente desperta sempre sobresaltado. Demais d'isto ninguem ignora que o uzo continuado do opio vem de ordinario a produsir a insomnia.

Empregando-o, era procurarmos aquillo, que desejavamos evitar.

DOR. A dor é ordinariamente alliviada pelo opio.

Applicado localmente, elle embota a sensibilidade dos nervos da parte affectada; levado na corrente da circulação, vai ao cerebro, e o torna menos apto a receber á sensação dolorosa.

A sua acção pois aqui é dupla.

Nas pessôas nervosas, em quem uma operação simples, como o catetherismo, pode produsir accidentes graves, as preparações opiaceas em pequena dose, e anteriormente applicadas, são de vantagens inconstestaveis.

DELIRIO DOS FERIDOS.—Em consequencia de certo tremor e delirio, que apresentão os individuos operados por feridas graves e profundas, o opio em doses mais elevadas é indicado com successo.

CANCROS.—Os opiaceos modificão felismente certos tumores cancerosos do seio. O *topico* de Tanchou é uma prova do que acabamos de dizer.

Nevroses.—Muitas nevroses, como a hysteria, o delirium tremens, o tetanos, a hydrophobia, a epilepsia, e as convulsões têem sido tratadas pelo opio.

Vamos examinando cada uma d'ellas, afim de mostrarmos onde elle é mais convenientemente empregado.

HYSTERIA.—Gendrin, mais que todos, preconisa o opio nos ataques hystericos; mais ainda quando estes são violentos e repetidos. Manda que se o administre em doses altas; porque havendo grande super-excitação nervosa, ha tolerancia tambem para os saes narcoticos da parte do organismo.

É preciso portanto que o medicamento seja proporcionado á natureza mais ou menos refractaria da nevrose, e a intensidade dos accidentes.

Si porem os ataques são brandos, nós addicionaremos ao opio os anti-spasmodicos.

Choréa alcoolica.—N'esta molestia as preparações opiaceas forão por muito tempo despresadas, até que Simmons, sabendo sem duvida dos effeitos beneficos, obtidos pelo opio em altas doses na choréa propriamente dita, aventurou-se a empregal-o tambem na choréa alcoolica em doses igualmente grandes, e alcançou resultados felizes.

Depois Delaroche, Duméril, Dupuytren, Rayer, Forget, Stockes e Trousseau continuárão a seguir a iniciativa de Simmons, e obtiverão sempre lisongeiros successos.

N'estes casos pode-se dar de 1 a 3 grãos de opio todas as horas sem receio, até que o doente cáia n'um somno profundo.

Na choréa ou tremor mercurial—o tratamento é o mesmo, e os mesmos são quasi sempre os resultados.

Tetanos.—Todo o mundo conhece esta nevrose tão temida pelos seus effeitos; pois bem—muitas vezes ella tem desapparecido debaixo da acção do opio em doses grandes, espantosas até.

Monro viu dar sem accidentes toxicos 120 grãos em um só dia.

Chalmers falla de um individuo, á quem se deu uma onça de tintura thebaica no mesmo espaço de tempo, sem inconveniente algum.

Entre outros muitos factos, citamos o de dois meninos tetanicos de idade de 10 annos, tratados por Littleton.

Um tomou uma onça de laudano em um dia; e o outro 14 oitavas de extracto de opio em 12 horas.

O successo foi o desejado pelo illustre medico.

Digamos uma vêz por todas; nas molestias da classe das que acabamos de referir, o opio não aproveita, senão em doses elevadissimas.

Um medico de Montreal elogia um outro methodo de tratamento para os tetanicos.

É o opio precedido de *affusões* frias.

Eis o processo.

Atacado que seja um individuo do tetanos, submette-se-o á uma *affusão* fria, por muito tempo prolongada, até que sobrevenha uma es-

pecie de syncope: então envolve-se o paciente em cobertores de lam, e se lhe administra uma poção composta de vinho quente, e de opio em alta dose.

Esta medicação renova-se, quando de novo apparece o espasmo.

Diz o pratico do Canadá que tem empregado este methodo com muita vantagem.

HYDROPHOBIA.—Os resultados obtidos no tetanos pelo ópio, animárão os medicos a empregal-o na hydrophobia.

Nugent, Whytt recordão dois factos de cura; porem Franck nunca achou vantagem n'este tratamento, dando aos raivosos até uma oitava de opio por dia.

Seria a dose ainda pequena? Desconfiamos.

EPILEPSIA.—Os opiaceos aqui modificão a intensidade dos ataques; mas não impedem a sua renovação.

MENINGITE EPIDEMICA.—O doutor Boudin experimentou n'esta enfermidade o opio em doses successivamente crescentes, e alcançou, mais que com qualquer outro medicamento, curas mais rapidas e mais seguras.

Nevralgias.—O opio tem sido com razão gabado no tratamento das nevralgias.

Ninguem ignora quanto elle aprovcita na facial, e sciatica; sobre tudo se é empregado pelo methodo endermico.

Esta ultima dor nevralgica, que estudos tão serios tem requerido, é muitas vezes eliminada por alguns visicatorios tratados pelos saes de morphina.

Nós mesmo fomos testemunha de um facto.

Era uma senhora de 27 á 28 annos; acabava de ter o seu bom successo, quando as dores do parto forão substituidas pelas da mais acerba sciatica.

Todos os medicamentos empregados erão inuteis; os movimentos do quadril da enferma estavão quasi abolidos, e os musculos da côxa esquerda parecião atrophiados em relação aos da direita.

A doente não dormia.

Gritos pungentes, partidos do seu leito de dôr, repercutião em nossos ouvidos á todo instante.

A dôr, o desespero, o pranto, e a consternação occupavão a já desanimada familia, quando o pratico assistente applicando três pequenos vesicantes amoniacaes sobre a paciente, e tratando-os com o sulfato de morphina, fez com que começasse a reviver a esperança, que parecia já perdida.

Com effeito; em pouco tempo a senhora foi melhorando; até que restabeleceu-se completamente.

Nos casos, como o que acabamos de referir, os authores mandão curar os causticos duas vezes por dia, áfim de prohibir-se a renovação da dôr.

Si porem a nevralgia vae se manifestar nos ramusculos nervosos, que se distribuem nos dentes, então o processo da applicação do opio, se bem que o mesmo em sua natureza, é todavia differente em sua forma.

Manda-se friccionar as gengivas e a face interna das maçans do lado do dente affectado com uma solução concentrada de sulfato de morphina.

A absorpção é rapida; o doente fica um pouco narcotisado, e a cura de ordinario é certa.

Rheumatismo.—O rheumatismo local cede ordinariamente ao tratamento de pequenos vesicantes curados pelos saes de morphina.

A ingestão do opio em altas doses tem sido aconselhada; porem este meio não é tão seguro, como o outro. Entretanto elle aproveita muito no rheumatismo articular-geral, que não se acompanha de febre, nem da tumefacção das juntas.

Recorreremos á elle tambem de preferencia, quando tivermos diante de nós um doente de rheumatismo articular agudo.

Seguimos assim a opinião do doutor Corrigan, porque a experiencia tem feito reconhecer esse meio, como o melhor.

Molestias dos olhos.—O laudano faz parte de quasi todos os collyrios, que são empregados nas molestias agudas dos olhos.

Devemos todavia ter cautella n'essa applicação, e preferirmos as solaneas virosas, quando tratarmos de uma inflammação do iris; porque

já sabemos que as papaveraceas têem a propriedade de contrahir as pupillas, e até o iris; entretanto que as outras obrão no sentido inverso.

Febres eruptivas.—O opio tem sido muito preconisado nas molestias eruptivas da pelle. Sydenham o considerava tão poderoso para as variolas confluentes, como o quinino para as febres intermittentes.

Morton, Boerhaave, Van Swieten seguião a mesma opinião. Haen generalisava mais, pois que o applicava a toda e qualquer variola.

Na rugeola o empregaremos, quando, no periodo da invasão, este exanthema se apresentar acompanhado de copiosa diarrhêa.

Na escarlatina despresaremos completamente o medicamento, de que nos occupamos.

Molestias do apparelho da respiração.—O opio applicado sobre o derma denudado nas pleurisias agudas, tem feito não só desapparecer a *pontada,* como até a febre.

O derramamento da pleura é reabsorvido, sem que se possa até hoje explicar o modo, porque este agente therapeutico obra sobre elle.

No catarrho agudo, e nas tosses rebeldes tem se dado com proveito o opio, quer internamente, quer em loções sobre o peito. D'esta mesma forma uza-se d'elle na phtisica pulmonar.

Todo o mundo sabe que essa cruel enfermidade, chegando á um certo gráu, zomba sempre da medicina e de seus apostolos; estes porem terão conseguido muito, quando, não curando a molestia, minorarem ao menos as dores do paciente: pois bem—o opio não cura a phtisica, mas allivia de algum modo os soffrimentos do infeliz, que está debaixo da influencia destruidora d'essa perniciosa entidade morbida.

Associado as solaneas virosas, ou aos anti-spasmodicos o opio ainda presta relevantes serviços, como disse Whytt, nos accessos da asthma nervosa.

Nas pericardites agudas rheumatismaes os saes de morphina, pelo methodo endermico, são de grande vantagem. É este um facto reconhecido por todos os praticos.

Molestias do apparelho digestivo.—Já vimos, quando

tratamos da acção physiologica do opio, que elle quasi sempre provoca os vomitos; agora declaramos que é elle tambem um obstaculo poderoso, de que podemos lançar mão para destruir esses mesmos vomitos; mas devemos proceder de maneira, que não despertemos accidentes nervosos; porque então augmentariamos aquillo, que desejavamos diminuir.

Nas gastralgias rebeldes, podemos, sem receio de errar, applicar o opio em doses fraccionadas.

O individuo, que padecer da molestia, de que tratamos, deverá tomar uma pequena dose de opio pouco antes de jantar; as digestões, que antes devião ser quasi impossiveis, se farão com muita facilidade, e as dores desapparecêrão.

O medicamento, de que nos occupamos, é ainda empregado com proveito nas nevroses intermittentes do estomago, quer em poção, quer applicando-se os saes de morphina na região epigastrica, denudado o derma.

A experiencia tem demonstrado que com este tratamento as dores se moderão, e as vezes não voltão mais.

Nas colicas rheumaticas, ou ainda nas colicas de chumbo—em alta dose—o opio tem prestado valiosos serviços á therapeutica, como dizem Huxham, Haen, e Stoll. Este ultimo, que era sectario obstinado do methodo, que exposemos, muitas vezes dispensava dar laxativos aos seus doentes, como aconselhavão os outros; porque, dizia elle, o opio por si só basta para resolver o espasmo, e produzir os jactos.

Nos casos de peritonites tem-se tambem indicado o opio em altas doses.

O doutor Graves empregou-o algumas vezes n'estas circumstancias, e obteve bons resultados: curou até assim uma peritonite, que se havia desenvolvido em consequencia de um drastico.

Nas peritonites porem, que apparecem em razão da perforação do intestino, nós nos inclinamos a opinião do Snr. Trousseau; o opio é dado sem successo algum.

Muitos teem tentado os opiaceos nas hernias estranguladas, dando-os em clysteres, e tendo o cuidado de introdusir no canal da uretra uma sonda embebida em partes iguaes de extracto aquoso de opio, e extracto de belladona.

Apressamo-nos a declarar que, no caso vertente, as solaneas são de preferencia empregadas.

Tem-se preconisado muito o narcotivo em questão nas diarrhéas agudas; com effeito as poções, as fomentações, ou os clysteres opiaceos bastão de ordinario para debellal-as.

Na diarrhea chronica porem, a acção do opio é temporaria; o doente melhora logo que toma o medicamento; mas d'ahi á pouco o mal se aggrava. É preciso entretanto recorrermos á outros remedios durante aquella pausa, que o enfermo experimenta, produsida pelo opiaceo.

Nas diarrheas, que soem apparecer nos meninos, diarrheas, que muitas vezes tornão-se em perfeitas lienterias, por isso que, em consequencia de uma irritabilidade da tunica muscular do tubo digestivo os alimentos passão aos intestinos, sem que hajão experimentado as modificações devidas, as preparações de opio em pequena dose no momento da comida são de muita efficacia; diminuem a irritabilidade muscular do canal intestinal, e demorão a marcha dos alimentos.

Degner, Young, Pringle e Zinmermann seguião opiniões contrarias, as que acabamos de enunciar aqui; porem depois dos escriptos de Stol ninguem põe mais em duvida o merecimento do opio no caso, que acabamos de mencionar.

Molestias do apparelho genito urinario.—As colicas nephriticas, produsidas pela presença de um calculo nos calices, no bassinet ou em um dos ureteres, são muitas vezes moderadas pelo opio.

Os clysteres laudanisados são ainda de vantagem para os que soffrem de pedras na bexiga, ou de dores rheumaticas, que partem d'ahi.

As injecções emollientes, á que se juntão as preparações de opio, empregão-se com muita efficacia nas blenorrhagias agudas da mulher. Moderão as dores, e concorrem para o prompto desapparecimento da inflammação.

Nas dores uterinas, qualquer que seja a sua causa, as injecções e os clysteres de laudano aproveitão muito.

Paulo Dubois empregou sempre com successo esses clysteres, quando tinha, na occasião do parto, de regularisar contracções pathologicas do

utero. Muitas vezes por este meio preveniu o experiente professor que se effectuassem abortos, que parecião inevitaveis.

O opio pode, sem outro auxiliante, debellar em pouco tempo a amenorrhea que não for ligada á uma chlorose.

No fim do seculo passado elogiou-se muito o narcotico em questão no curativo da syphiles, considerando-se-o como um dos mais felizes descobrimentos para essa cruel enfermidade,

O delirio dos panegyricos foi tal, que Cullen, esse grande pratico, deixou-se arrastar pela onda impetuosa d'essa multidão de incensadores.

A experiencia veio depois, e fêl-os reconhecer que os opiaceos só podião prestar algum serviço aos syphilicos, quando fossem associados ao mercurio; donde se segue que o opio não tem acção alguma sobre a syphilis. Abranda as dores, si é que ellas existem, mas não cura a molestia. Essa propriedade é somente devida ao mercurio, como sabemos.

Alguns praticos, como Cullen, Gland, Mufeland &c. aconselhavão o opio nas febres typhicas; mas Chomel, Bretonneau e outros negavão a efficacia d'esse agente therapeutico em molestias identicas. O Snr. Trousseau o tem applicado na dothienenteria, e sempre sem resultado; salvo se existia uma peritonite em consequencia da perforação intestinal; porque então o opio calmando as dores, e moderando as contracções, prestava um serviço importante ao medico e ao doente.

Si no apparecimento das molestias, de que tratamos, não se deve empregar as preparações de opio, na convalescença d'ellas, quando os phenomenos nervosos se achão extinctos, restando apenas uma diarrhea rebelde, os opiaceos unidos ao bismuth são muito indicados, por isso que tornão a convalescença mais rapida e mais franca.

Tem se gabado muito o extracto thebaico na peste, como um meio preventivo e curativo. A sciencia porem não deu ainda a sua ultima palavra sobre este ponto.

Outr'ora o opio era um dos medicamentos mais preconisados nas febres inermittentes.

Paracelso, Horstius, Wedelius o administravão um pouco antes do paroxismo da febre; mas Berryat, que no ultimo seculo reviveu este methodo, dava-o uma hora mais ou menos antes do accesso.

Lind e outros querião que se empregasse o laudano meia hora depois do apparecimento da febre.

Gausland oppõe-se á este methodo, dizendo que o opio torna o paraxismo menos longo e menos doloroso, é verdade, mas a febre torna-se muito mais rebelde.

Quanto á nós, recorreremos ao opio, quando tivermos desesperado do sulfato de quinino, e das preparações arsenicaes.

Nas hydropisias simptomaticas de uma lesão do figado, o Snr. Trousseau tem algumas vezes tentado o opio com o duplo fim de produzir a diaphorése, e diminuir a exhalação serosa do tecido cellular das cavidades splanchnicas, e o tem censeguido; porem foi-lhe mister algum tempo de demora, conservando sempre o doente sob doses elevadas do remedio, de que fallamos.

As secreções mucosas são ainda diminuidas debaixo da influencia de altas doses do mesmo medicamento.

As phlegmorrhagias pulmonares, e os catarrhos chronicos da bexiga provão o que enunciamos, se são tratados pelo methodo, que acabamos de expor.

O doutor Forget de Strasbourg em um caso de diabetes assucarada deu impunemente meia oitava de opio em um só dia; e viu com prazer que este remedio foi somente o capáz de modificar a quantidade das urinas.

Whytt, unindo as preparações de opio ao acido sulfurico, empregou-as sempre com bons resultados nas metrorrhagias, que seguem ao aborto. Trousseau não comprehende a maneira de obrar dos opiaceos ahi, senão de um modo substituitivo; entretanto em muitos casos de hemoptysis elle os tem empregado com vantagem.

No ptyalismo mercurial Hunter aconselhava o extracto thebaico.

O agente therapeutico, que nos occupa, é mister muitas vezes associar-se á outra qualquer substancia; ou para dar mais força á sua acção, ou para modificar a repugnancia, que podem outros agentes causar ao enfermo. Assim conbinando-se-o com o mercurio e com certos antispasmodicos, obtem-se vantagens immensas d'essa artificosa associação; unindo-se-o porem ao sulfato de quinino, é elle somente o meio mais facil de ingerir-se a preparação pharmaceutica.

Devemos ser muito prudentes, quando tivermos de administrar o opio, principalmente se tratarmos de meninos na primeira idade.

Uma pequena dose; um quarto de gotta de laudano, por exemplo, pode produzir um verdadeiro narcotismo nas creanças.

Será indifferente lançar-se mão do opio, ou de um sal de morphina? Não; si bem que internamente tenhão as mesmas propriedades, usando-se do methodo endermico, nós preferiremos sempre os saes de morphina.

A narcotina, considerada outr'ora como a parte irritante do opio, está hoje collocada entre as substancias quasi inertes. O chlorhydrato de narcotina foi por Stewart reputado, como successor do sulfato de quinino.

A codeina, alcaolide descoberto pelo pratico Rabiquete, não se presta muito as experiencias, em consequencia de seu subido preço. Todavia podemos affirmar que as propriedades, de que elle gosa, o opio as possue muito mais energicas.

Duas preparações ainda existem, onde o opio figura, que são—a theriaca—e o diascordio.

A primeira usada, e preconisada nas febres de máu caracter, nas variolas confluentes, nas gastralgias, e enteralgias. A segunda nas diarrheas, em que os accidentes inflammatorios teem desapparecido.

Quanto a posologia do opio, ella varia, segundo a qualidade da preparação, a molestia, de que tratamos, o doente, que temos presente, a idade, o sexo, a idyosincrasia &c. &c.

Aqui terminamos este nosso imperfeito trabalho.

Podiamos dizer muito ainda sobre o ponto; porem razões poderosas fazem com que não prosigamos.

SECÇÃO MEDICA.

DO CASAMENTO.

PROPOSIÇÕES.

I.

O casamento é um laço sanctificado por Deus, e que só deve ser dissolvido pela morte.

II.

Os casamentos por interesse devem ser despresados pela Sociedade, e reprovados pela hygiene.

III.

Felises dos conjuges, em quem o amor é o principal incentivo para a realisação do casamento.

IV.

Em nome da hygiene protestamos contra esses casamentos celebrados entre individuos, que soffrem de molestias contagiosas e heriditarias.

V.

Aconselhar-se a uma jovem, que soffre de uma nevrose convulsiva —o casamento—é sem duvida alguma um erro de therapeutica.

VI.

Os casamentos entre parentes até o 3.° gráu são com toda a razão reprovados pela hygiene.

VII.

É o abuso d'elles uma das causas activas da decadencia physica e intellectual das populações.

VIII.

O homem casado não está tão exposto á certas molestias como o celibatario.

IX.

Entre os casados a vida é mais longa, do que entre aquelles que o não são.

X.

A idade, em que o casamento preenche todas as indicações hygienicas, é de 20 annos para a mulher, e de 25 para o homem.

XI.

O casamento de um velho com uma jovem ou vice-versa não deve nunca ser approvado pelo medico hygienista.

XII.

O casamento, dadas certas condições, é uma necessidade reclamada pela hygiene.

SECÇÃO CIRURGICA.

ABORTO PROVOCADO E SUAS INDICAÇÕES.

PROPOSIÇÕES.

I

Aborto provocado é a expulsão arteficial do feto, antes da epocha, em que elle seja vividouro.

II.

Nas bacias, que não offerecerem mais de 6 centimetros á 6 centimetros e meio em seu menor diametro, a provocação do aborto é uma necessidade.

III.

Os estreitamentos de bacia são as causas mais poderosas para a provocação do aborto.

IV.

Muitas outras causas, todavia, ligadas a prenhêz podem obrigar o pratico a provocar o aborto.

V.

O medico, que tem verificado em uma mulher gravida um estreitamento consideravel da bacia, deve provocar o aborto antes que a prenhez chegue ao seu termo.

VI.

Si acaso o não fizer, terá por certo commettido um erro.

VII.

A provocação do aborto será sempre preferivel a uma operação sangrenta.

VIII.

O parteiro deverá provocar o aborto, quando reconhecer que não ha probalidade alguma de effectuar-se o parto de tempo.

IX.

O aborto deve ser provocado do fim do 4.º até o 5.º mez.

X.

O operador deve ser o mais prudente e circunspecto possivel, quando tiver de provocar o aborto.

XI.

A sociedade devia punir com penas severas á essas *comadres*, que ministrão drogas, que teem propriedades abortivas.

XII.

O medico, que por um motivo frivolo, ou simplesmente para encobrir uma falta, provoca o aborto, tem mentido á sua nobre missão, e commettido um crime perante os homens, e perante Deus.

SECÇÃO ACCESSORIA.

TINTURAS ALCOOLICAS.

PROPOSIÇÕES.

I.

Tinturas alcoolicas são dissoluções de differentes materias no alcool, e que são destinadas para o uso medico.

II.

N'estas preparações o alcool representa dois papeis—o de dissolvente, e o de conservador.

III.

As substancias submettidas á acção do alcool devem ser seccas e divididas.

IV.

O alcool, empregado nas preparações das tinturas, não deve ter sempre o mesmo grau de concentração.

V.

Tanto mais concentrado deve elle ser, quanto mais insoluveis n'agua são as substancias submettidas á sua acção.

VI.

Se deseja-se carregar a tintura de principios soluveis ao mesmo tempo n'agua e no alcool, ou soluveis n'agua e insoluveis no alcool rectificado, deve-se então usar do alcool mais ou menos diluido.

VII.

Os processos mais seguidos para a obtenção das tinturas alcoolicas são—a simples solução, a digestão, e a maceração.

VIII.

A decocção é raras vezes empregada.

IX

O pratico, que tiver de submetter muitos corpos á acção dissolvente do alcool, deve fazel-o na razão da menor solubilidade d'esses mesmos corpos.

X.

Sem esta precaução as materias mais soluveis saturarião o liquido, e o tornarião menos apto á obrar sobre os outros corpos.

XI.

As tinturas alcoolicas são simples ou compostas, segundo se faz obrar o alcool sobre uma, ou muitas substancias.

XII.

Certas plantas, que encerrão em si principios activos, que não desejamos perder, são empregadas em estado fresco.

XIII.

Esta operação toma então o nome de alcoolatura.

HYPPOCRATIS APHORISMI.

I.

Vita brevis, ars longa, occasio præceps, experientia fallax, judicium difficile. (Sect. 1.ª aph. 1.º)

II.

Ad extremos morbos, extrema remedia exquisité optima, (Sect. 1.ª aph. 6.º)

III.

Ubi somnus delirium sedat, bonum. (Sect. 2.ª aph. 1.º)

IV.

Mulieri in utero gerenti, si alvus multúm fluxerit, periculum ne abortiat. (Sect. 5.ª aph. 33.)

V.

Mulieri in utero gerenti, si mammae ex improviso graciles fiant, abortit. (Sect. 5.ª aph. 37.)

VI.

Mulieri in utero gerenti, tenesmus superveniens, abortire facit. (Sect. 7.ª aph. 27.)

BAHIA—TYP. POGGETTI DE TOURINHO & C. 1865.

Remettida á Commissão Revisora. Bahia e Faculdade de Medicina 26 de Setembro de 1865.

Dr. Gaspar,
Secretario interino.

Esta these está conforme os Estatutos. Bahia 29 de Setembro de 1865.

Dr. Moura.
Dr. Cunha Valle Junior.
Dr. J. Sodré.

Imprima-se. Bahia e Faculdade de Medicina 25 de Outubro de 1865.

Dr. Baptista,
Director.